MARCELA DE DEO FRAGOSO

PROTEÇÃO DO DESIGN DE MODA E DIREITOS INTELECTUAIS

Tese de doutorado

Orientadora: Professora Titular Dra. Silmara Juny de Abreu Chinellato

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE DIREITO

SÃO PAULO-SP

2018

MARCELA DE DEO FRAGOSO

PROTEÇÃO DO DESIGN DE MODA E DIREITOS INTELECTUAIS

Tese apresentada à banca Examinadora do programa de Pós-Graduação em Direito, da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Doutor em Direito, na área de concentração de Direito Civil, sob a orientação da Professora Titular Silmara Juny de Abreu Chinellato.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE DIREITO

SÃO PAULO-SP

2018

Banca examinadora

FRAGOSO, Marcela De Deo. Proteção do design de moda e direitos intelectuais. fls.118. Tese de Doutorado – Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, Janeiro de 2018.

RESUMO

O presente estudo propõe a análise da proteção das criações de moda à luz dos direitos intelectuais, pelos regimes de direito do autor e de desenho industrial. Busca-se determinar a essência das criações de moda, as particularidades da sua natureza, bem como do objeto tutelado tanto pelo direito de autor, quanto pelo desenho industrial e, ainda as situações de concorrência desleal do design de moda. Pretende-se, também, verificar a viabilidade de cumulação dos regimes de proteção e, se o caso, em quais condições.

Palavras-chave: Moda – proteção – direito de autor – desenho industrial – direitos intelectuais – concorrência desleal – cumulação de direitos.

FRAGOSO, Marcela De Deo. Fashion design protection and intellectual rights. fls. 118
Ph.D. in Law Degree – University of São Paulo Law School, São Paulo, January de 2018.

ABSTRACT

The present study proposes the analysis of the protection of fashion creations under the prism of intellectual rights, especially based on the copyright and industrial design protection regimes. The goal is to determine the essence of fashion creations, considering the particularities of their nature, as well as the object protected by both copyright and industrial design, as well as situations of unfair competition in fashion design. It is also intended to verify the feasibility of cumulative protection and, if appropriate, under what conditions.

Keywords: Fashion – protection – authors' rights – industrial design – intellectual rights – unfair competition – cumulative rights.

“Épinglant de ci de là un feuillet supplémentaire, je bâtirais mon livre, je n’ose pas dire ambitieusement comme une cathédrale, mais tout simplement comme une robe.”

– Marcel Proust, *Le temps retrouvé*.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	9
PARTE I – MODA, ALTA COSTURA E ECONOMIA	12
Capítulo I - Definição de moda	12
Capítulo II - Breve contextualização histórica da moda: o nascimento da alta costura	13
Capítulo III – Sociologia e filosofia da moda	17
Capítulo IV – Moda e economia	19
PARTE II – DESIGN DE MODA: PROJETO, PROCESSO, PRODUTO E CRIATIVIDADE	21
Capítulo I – Criatividade: significado.....	22
Capítulo II – Motivação e Personalidade Criativa	24
Capítulo III – Contato, Formação e Estímulo do Meio	26
Capítulo IV – Inspiração e Insight	27
Capítulo V – Etapas do Processo Criativo.....	28
PARTE III – DIREITO ESTRANGEIRO	31
Capítulo I – França.....	31
Capítulo II – Itália	36
Capítulo III – Estados Unidos da América.....	39
PARTE IV – PROTEÇÃO DA MODA NA ESFERA INTERNACIONAL	45
Capítulo I – Convenção de Berna.....	45
Capítulo II – Convenção de Paris.....	48
Capítulo III –Diretivas e Regulamentos da Comunidade Europeia	50
PARTE V – PROTEÇÃO DA MODA PELOS DIREITOS INTELECTUAIS.....	53
Capítulo I – Direito de Autor	53
Seção I – Desenvolvimento legislativo no Brasil	53
Seção II – Objeto de proteção do direito de autor	55
Subseção 1 - Originalidade.....	56
§ 1 –Definição de originalidade.....	57
§ 2 – Grau de originalidade.....	58
§ 3 – Direito de autor e <i>copyright</i>	58
§ 4 – Originalidade e novidade	59
Subseção 2 - Forma.....	62
Subseção 3 – Indiferença do mérito	63
Subseção 4 – Indiferença da destinação.....	64
Subseção 5 – Teoria da unidade da arte	65

§ 1 – Crítica à teoria da unidade da arte	66
Subseção 6 – A proteção de obras de arte aplicada pelo direito de autor	67
§ 1 – A exclusão da proteção de formas funcionais	68
§ 2 – A proteção da obra de arte aplicada no Brasil.....	69
Subseção 7 – Exclusão da proteção pelo direito de autor	71
Subseção 8 – A arte aplicada à moda	72
§ 1 – Moda e arte.....	72
§ 2 – Originalidade nas criações de moda.....	76
A. A proteção da combinação original de elementos.....	77
B. Formas funcionais ou aplicação de uma técnica	80
C. Obrigação de caracterização da originalidade.....	82
D. Limites da proteção: ideias, gêneros, tendências e estilos	83
E. A moda e a questão temporal	83
Capítulo II – Desenho industrial	84
Seção I – Desenvolvimento legislativo no Brasil	85
Seção II – Objeto do desenho industrial	86
Subseção 1 – A novidade dos desenhos industriais	87
Subseção 2 – Configuração visual distintiva	89
§ 1 – Margem de liberdade do criador.....	92
§ 2 – Caráter individual das criações de moda	93
Seção III – Exclusão da proteção.....	96
Capítulo III – Cumulação de direito	97
Seção I – Cumulação de proteção de direito de autor e desenho industrial.....	97
Seção II – O interesse de cumulação de proteção	101
PARTE VI – PROTEÇÃO DA MODA PELA CONCORRÊNCIA DESLEAL	102
CONCLUSÃO	107
BIBLIOGRAFIA	110

INTRODUÇÃO

No campo dos direitos intelectuais, existe uma bipartição da proteção dos direitos, em razão do objeto a ser protegido. Dessa forma, diante da natureza do bem, ocorre seu enquadramento no regime de proteção: marcas, patentes, desenho industrial ou direito de autor. O design da moda figura no encontro do direito de autor com o desenho industrial, repercutindo também no direito concorrencial.

A moda tem grande importância cultural, social e econômica, sendo essencial indicador de status e de posição social. A moda despertou o interesse de escritores e artistas, como dos pintores impressionistas que retratavam a sociedade da época, por meio de seus hábitos, costumes e, indissociavelmente, de seu vestuário. De fato, a moda ocupava posição de destaque nos quadros dos impressionistas, que detalhavam com rigor as cores, texturas e movimento das peças de vestuário.

Escritores também destacaram a repercussão da moda na sociedade, dedicando-lhe reflexão, como Charles Baudelaire, ao afirmar que “*la mode doit donc être considérée comme un symptôme du goût idéal, (...) comme une déformation de la nature, ou plutôt comme un essai permanent et successif de réformation de la nature*”¹. Para Honoré de Balzac, ela é a expressão da sociedade, é de uma vez só uma ciência, uma arte, um hábito, um sentimento².

Objeto de diversas exposições em museus e galerias, a moda é objeto de estudo em institutos especializados, como o *Institut Français de la Mode*, existindo diversos museus que lhe são exclusivamente dedicados, como o *Palais Galliera*, em Paris, e o *Musée de la Mode d'Anvers*, na Bélgica.

O peso econômico da moda é expressivo: a indústria da moda e do luxo movimenta anualmente bilhões de euros, como o grupo LVMH, detentor de diversas marcas como Louis Vuitton e Christian Dior que, em 2008, que movimentou mais de 17 bilhões de euros, com lucro de 2 bilhões de euros, ainda que dentre as marcas do grupo existam outros produtos além das peças de vestuário e de acessórios de moda.

A moda é dotada de caráter estético e também funcional, por isso se liga intimamente ao design, uma vez que os avanços tecnológicos, econômicos e sociais

¹ BAUDELAIRE, Charles. *Oeuvres complètes* t. II. Bibliothèque de la Pléiade. Paris: Gallimard, 1976, p. 716.

² BALZAC, Honoré. *Traité de la vie élégante*. Paris: Mille et une nuits, 2002, p. 147: “*La vie est tout à la fois une science, un art, une habitude, un sentiment*”.

propiciaram uma fusão, em certos produtos, de elementos artísticos e funcionais protegidos.

Na definição do dicionário Houaiss, *Design*, vocábulo de origem inglesa, é conceituado como a concepção de um produto (máquina, utensílio, mobiliário, embalagem, publicação etc.), específica no que se refere à sua forma física e à funcionalidade. A palavra também representa o produto dessa concepção. Em sua origem etimológica inglesa (1588), é a intenção, o propósito, o arranjo de elementos ou de detalhes num dado padrão artístico; do latim *designare*, significa marcar, indicar; do francês ‘*désigner*’, designar, desenhar.

O design é uma produção criativa, ainda que aplicada em um produto industrial e funcional, ou melhor, o caráter funcional e a produção industrial não são incompatíveis com o caráter criativo e expressivo; o desenhista se preocupa tanto com a funcionalidade e com a utilidade do produto final quanto com sua estética, pois o produto industrial deve atender à sua finalidade.

Desse modo, podemos entender o design como encontro da produção industrial, de cunho econômico, com a expressão artística, complementando o produto e agregando valor e qualidade ao conjunto final. Segundo o designer Victor Papanek sobre as criações utilitárias, “*o que pode conferir valor espiritual [à criação] tanto é a intenção do designer como o respectivo uso do objeto criado. Ao exercermos nossa arte e nossa perícia, aquilo que fazemos dá forma ao que somos e ao que nos tornamos*”³.

Na sociedade atual, o design encontra-se presente na indústria: o consumidor não mais se limita a buscar um produto útil e funcional, ele também exige que o objeto possua característica estética agregada. Muitos produtos industriais tornaram-se objeto de desejo, de afirmação, de expressão e de tradução de status, verificada pela expansão do mercado do luxo.

O design evidencia-se em diversas áreas, como design mobiliário, automobilístico, gráfico, de embalagens, digital (web design, design de jogos), de produto, de moda. Com relação à moda, pode-se dizer que se trata de um desdobramento do *design* aplicado à criação de objetos de vestuário. Conforme explica a estilista Anna Molinari, “*dentro do campo da moda, o objetivo de cada estilista é de criar, conceber, propor tendências e inovar, criando peças de vestuário*”. Os estilos e tendências refletem a época e a sociedade, e, assim como nos demais campos da arte, a criação de moda é a transposição

³ PAPANÉK, Victor. *Arquitetura e design. Ecologia e ética*. Lisboa: Edições 70, 2007, p. 57.

de uma ideia, de um sentimento, de uma emoção, através do complexo processo de criação do autor⁴.

A ligação das criações de moda e de direitos intelectuais não se limita ao desenho industrial, podendo ser analisada também pela ótica do direito de autor. A moda é um meio de expressão, assim como qualquer obra de arte. As peças caracterizam o criador que, por meio delas, expressa seu próprio estilo artístico de criação, pelo qual pode ser identificado, tanto quanto um pintor em relação à sua tela. Além disso, do ponto de vista do consumidor, a moda é um instrumento de exteriorização do indivíduo, que se expressa por seu estilo. E como consequência, muito se pode conhecer de alguém simplesmente pela observação de sua maneira de se vestir, como, por exemplo, status social, econômico, sendo até mesmo possível identificar características da personalidade de uma pessoa de acordo com seu estilo de vestimenta.

Na ótica do estilista, a moda é uma modalidade artística, uma criação do espírito, da alma do criador, que, em sua obra, transpõe elementos de sua personalidade e imprime os reflexos de suas inspirações na criação de peças úteis ao vestuário. Portanto, não é justificável que as criações da moda não recebam proteção adequada, como as demais obras artísticas e também funcionais; elas ocupam importante espaço na economia e na indústria, movimentam cifras significativas tendo grande repercussão econômica. No entanto, ainda em muitos países, as criações de moda não recebem qualquer tipo de proteção jurídica.

Diante da apresentação da relevância do senso estético na indústria, cumpre apresentar noções de moda e de alta costura, com foco nas criações de peças de vestuário, examinar o tratamento dado às criações de moda pelos tratados internacionais e em outros países, notadamente na França, bem como analisar os regimes que outorgam proteção às criações intelectuais, para verificar, em nosso ordenamento, em que sistema se devem enquadrar as criações de moda e quais são seus limites, uma vez que nessas criações existem elementos da produção industrial e da produção artística, envolvendo interesse econômico. Propõe-se também avaliar a possibilidade de cumulação de regimes de proteção, tanto de direito de autor quanto de desenho industrial. O presente estudo busca, ainda, verificar a proteção das criações de moda contra a prática de atos de concorrência desleal.

⁴ Molinari, Anna e outros. *Et la femme crée le style!*, Itália: Editions White Stars, 2009, prefácio.

CONCLUSÃO

As criações de moda têm grande importância cultural, econômica, sociológica e psicológica. No entanto, como em diversos países, no Brasil o design de moda ainda não recebe a devida proteção pelo direito, sendo escassas as decisões jurisprudenciais sobre o tema, que ainda é pouco conhecido e frequentemente associado à futilidade.

A criação e o desenvolvimento de produtos da moda requerem investimentos e pesquisa, envolvem diversas etapas de processo criativo, além de contarem com robusta indústria, desde o nascimento da ideia de uma criação até o estágio final de venda do produto. No entanto, não é apenas a relevância econômica da indústria da moda que justifica a proteção das criações, mas o fato de que peças de moda podem e devem ser tuteladas pelo direito, quando presentes os requisitos legais, como analisado no presente estudo.

Não há justificativa para que o design de moda fique à margem da proteção legal existente para as criações intelectuais sem a perquirição, em caso concreto, da existência de condições de aplicação da tutela do direito de autor e do desenho industrial. Isso porque as criações de moda, criações utilitárias, são criações intelectuais, produtos da criatividade e do intelecto humano e, portanto, merecem a proteção outorgada pela lei às demais categorias de direitos intelectuais, em razão da indiferença do mérito e da destinação da obra, consagrada pela teoria da unidade da arte. Pois, se existem diversas formas de se desenhar um vestido que tenha o mesmo uso e eficiência e se a escolha da forma seja estética, é perfeitamente razoável admitir que a opção por um desenho entre diversos outros reflete a criatividade de seu autor, podendo, ainda, caracterizar a expressão de sua personalidade.

No entanto, a possibilidade de proteção do design de moda pelo direito de autor e pelo desenho industrial não significa que toda e qualquer peça de moda deva ser objeto de tutela do direito. A proteção, à evidência, dependerá da análise do caso concreto, e apenas se as condições legais forem observadas haverá a proteção legal, sendo a perícia indispensável. Ou seja, para que uma criação de moda seja protegida pelo direito de autor, ela deverá ser uma criação de espírito, dotada de certa originalidade, expressa por qualquer meio e fixada em qualquer suporte, nos termos do artigo 7º da lei de direito de autor. E, para que o design de moda seja tutelado pelo desenho industrial, deverá representar um conjunto ornamental de linhas e cores, aplicado a uma peça, com resultado visual externo

novo e próprio, de maneira a diferenciar a criação das demais, conforme artigos 95, 96 e 97 da lei de propriedade industrial. Assim, para a proteção das criações de moda, poderá ser invocada tanto a proteção da lei de direito de autor, nº 9.610/98, quanto da lei de propriedade industrial, nº 9.279/96, relativamente aos desenhos industriais.

Desse modo, as leis sobre direitos intelectuais vigentes no Brasil permitem a proteção das criações de moda pelo direito de autor e pelo desenho industrial, desde que observados os requisitos legais, apesar da ausência de menção legal expressa. A ausência de dispositivo específico para as criações de moda não afasta a proteção, uma vez que as criações podem se enquadrar nos critérios legais para incidência dos regimes de proteção; mais relevante do que a existência de artigo legal específico é a inexistência de exclusão legal de proteção das criações de moda pelo direito de autor ou pelo desenho industrial. E as leis de direitos intelectuais brasileiras não excluem as criações de moda da proteção do direito de autor, tampouco do desenho industrial.

Por conseguinte, cumpre destacar que a possibilidade de tutela por um dos regimes, de direito de autor ou de desenho industrial, não afasta por si só a possibilidade de incidência do outro. A análise das leis de direito de autor e de propriedade industrial revela não haver nenhum obstáculo à cumulação dos dois regimes em relação às criações de moda. Logo, se não há vedação expressa sobre a possibilidade de cumulação de direito de autor e de desenho industrial, uma vez verificados os requisitos legais de proteção pelo direito de autor e pelo desenho industrial, independentemente apreciados, haverá a cumulação de direitos sobre uma mesma criação de moda.

Verifica-se, ainda, ser possível a proteção das criações de moda pelo regime da concorrência desleal, em acréscimo à proteção pelo direito de autor e desenho industrial, ou mesmo na falta de proteção pelos direitos intelectuais. A proteção das criações de moda contra as práticas de concorrência desleal independe da incidência do direito de autor e do desenho industrial, se houver confusão entre produtos, desvio de clientela ou ação parasitária haverá prática de concorrência desleal, vedada pela Lei n.º 9.279/96. A condenação por concorrência desleal poderá ser um agravante da verificação de violação de direito de autor ou de desenho industrial, ou até mesmo representar uma segunda chance de proteção de criações de moda não tuteladas pelos direitos intelectuais, pois os requisitos para a caracterização de concorrência desleal são diversos daqueles estabelecidos para a configuração de violação de direito de autor e desenho industrial.

Embora, ao longo da história da moda, a proteção da moda estivesse mais ligada às criações de alta costura, na atualidade essa ação não depende da classificação de alta

costura para possibilidade de tutela da moda. Criações de alta costura podem não ser protegidas se não forem originais, da mesma forma que peças de novos designers podem ser passíveis de proteção. Os avanços tecnológicos e industriais permitem a produção de peças com grande rapidez e qualidade, o que não era possível anteriormente. Contudo, as inovações industriais e a velocidade de produção não podem servir de escusa para a violação de direitos sobre as criações de moda. O avanço tecnológico passou a permitir o compartilhamento instantâneo de desfiles, o aumento da velocidade de produção bem como a redução de custos, permitindo o surgimento do fenômeno de *fast fashion*, representado por grandes grupos como Zara e H&M. O fenômeno por si só não é censurável, trata-se de evolução dos meios de confecção, que sempre existiram. No entanto, a cópia de criações de moda, em nítida violação de direitos dos titulares, deve ser censurada e impedida. Para tanto, é imprescindível a conscientização social sobre a necessidade de proteção das criações de moda como criações intelectuais, o que, por sua vez, tem ligação com a cultura de determinada sociedade. No Brasil, o reconhecimento da proteção das criações de moda ainda é restrito, porém a existência de acórdão no Tribunal de Justiça, conferindo proteção a artigo de moda, é um importante passo para a construção jurisprudencial e doutrinária dos limites da tutela das criações de moda.

Enfim, a proteção das criações de moda é possível e necessária, pois, assim como em relação às demais criações intelectuais, a tutela das criações recompensa o autor por seu trabalho intelectual e serve de estímulo para novas criações.

BIBLIOGRAFIA

AMMENDOLA, Maurizio. *Le arti figurative e la moda*. Padova: Cedam, 1990.

ANDERMAN, Steven D. *The Interface between intellectual property rights and competition policy*. Cambridge University Press, 2007.

ASCARELLI, Tullio. *Teoria della concorrenza e dei beni immateriali: lezioni di diritto industriale*. 2 ed. Milano: Giuffrè, 1957.

ASCENSÃO, José de Oliveira. *Direito Civil. Direito de Autor e Direitos Conexos*. Coimbra: Ed. Coimbra, 2012.

BELHUMEUR, Jeanne. *Droit international de la mode*. Treviso: Canova Società Libreria Editrice, 2000.

BARBOSA, Denis Borges. *Tratado de propriedade intelectual*. Tomo IV. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2015.

BENABOU, Valérie Laure. *L'originalité, un Janus juridique. Regards sur la naissance d'une notion autonome de droit de l'Union*. In: BERNAULT, Carine. CLAVIER, Jean-Pierre. LUCAS-SCHLOETTER, Agnès. LUCAS, François-Xavier. *Mélanges em l'honneur du Professeur André Lucas*. Paris: LexisNexis, 2014.

BERTRAND, André R. *Créations vestimentaires et articles de mode. Droit d'auteur*. 3^a ed. Paris: Dalloz, 2010.

BITTAR, Carlos Alberto. *Contornos Atuais do Direito do Autor*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1992.

_____. *Direito de Autor*. 5. ed. revista, ampliada e atualizada conforme a Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 (com as alterações da Lei 12.853/2013), por Eduardo Carlos Bianca Bittar. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

BOLDRIN, Michele, LEVINE, David K. *Against intellectual monopoly*, Nova Iorque: Cambridge University Press, 2010.

CAMELIER DA SILVA, Alberto Luís. *Desenho Industrial - Abuso de Direito No Mercado de Reposição*. São Paulo: Saraiva, 2015.

CARBONI, Guilherme C. *Direito de autor na multimídia*. São Paulo: Quartier Latin, 2003.

CARON, Christophe. *Droit d'auteur et droits voisins*. Paris: LexisNexis, 2006.

CERQUEIRA, João da Gama. *Tratado da propriedade industrial*. Rio de Janeiro: Forense, 1946.

CHAVES, Antonio. *Criador da obra intelectual*. São Paulo: LTr, 1995.

_____. *Direito de autor: princípios fundamentais*. Rio de Janeiro: Forense, 1987.

_____. *A nova lei brasileira de direito de autor: estudo comparativo com o que lhe deu origem*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1975.

CHATRY, Sylvain. *Le concours de droits de propriété intellectuelle. Essai d'une théorie générale*. Fondation Varenne. Collection des thèses. 2012.

CHINELLATO, Silmara Juny de Abreu. *Direito de autor e direitos da personalidade: reflexões à luz do Código Civil*. São Paulo, 2008. Tese (Concurso para Professor Titular) – Faculdade de Direito- Universidade de São Paulo.

_____. *Futebol, arte e direito de arena*. In: PIMENTA, Eduardo Salles (Coord.). *Direitos autorais: estudos em homenagem a Otávio Afonso dos Santos*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2008. p. 335-340.

_____. *Requisitos fundamentais para a proteção autoral de obras literárias, artísticas e científicas. Peculiaridades da obra de artes plásticas*. In: *Direito da arte*. Rodrigues, Otavio Luiz; Mamede, Gladston (org.) São Paulo: Atlas, 2014.

_____. *Violações de direito autoral: plágio, “autoplágio” e contrafação*. In *Estudos avançados de direito autoral*. Costa Netto, José Carlos et alii, org. São Paulo: Elsevier. 2014.

_____. *Anteprojeto de alteração da lei de direito autoral. A proteção do autor e as licenças não voluntárias*. In *Propriedade Intelectual*. José Renato Nalini, org. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013. p. 245-254.

COHEN, Denis. *Le Droit des Dessins et Modèles*. 4^a ed. Paris: Economica, 2014.

CORDEIRO, António Menezes. *Os direitos da personalidade na civilística portuguesa*. In: CORDEIRO, António Menezes; LEITÃO, Luís Menezes; GOMES, Januário da Costa. *Estudos em homenagem ao prof. Doutor Inocêncio Galvão Telles. Direito privado e vária*. Coimbra: Almedina, 2002. V. 1.

DE MATTIA, Fábio Maria. *O autor e o editor na obra gráfica*. São Paulo: Saraiva, 1975.

DESBOIS, Henri. *Le droit d'auteur*. Paris: Dalloz, 1950.

DI BLASI, Gabriel. *A propriedade industrial: os sistemas de marcas, patentes, desenhos industriais e transferência de tecnologia*, 3^a ed., Rio de Janeiro: Forense, 2012.

FITTANTE, Aldo. *Brand, Industrial design e made in Italy: la tutela giuridica. Lezioni di diritto della proprietà industriale*. Milão: Giuffrè Editore, 2015.

FRANÇA, Rubens Limongi. *Direitos da personalidade: coordenadas fundamentais*. São Paulo: Revista dos Tribunais, v. 72, n. 567, p. 9-16, jan. 1983.

GARCIA, Balmes Vega. *Da utilidade da aplicação industrial*. In: Direito Empresarial. Estudos em homenagem ao professor Haroldo Malheiros Duclerc Verçosa. SZTAJN, Rachel. SALLES, Marcos Paulo de Almeida. TEIXEIRA, Tarcisio (coord.). São Paulo: Editora Instituto dos Advogados de São Paulo, 2015.

GAUTIER, Pierre-Yves. *Propriété littéraire et artistique*. 8e éd. Paris: PUF, 2012.

GINSBURG, Jane. GORMAN, Robert A. *Copyright Law*. Nova Iorque: Foundation Press, 2012.

IDS – Instituto Danneman Siemens de Estudos Jurídicos e Técnicos. *Propriedade intelectual: plataforma para o desenvolvimento*, Rio de Janeiro: Renovar, 2009.

JABUR, Wilson Pinheiro. Pressupostos do ato de concorrência desleal. In: SANTOS, Manoel J. Pereira dos e JABUR, Wilson Pinheiro (coord.). *Propriedade intelectual: criações industriais, segredos de negócio e concorrência desleal*. Série GVlaw. São Paulo: Saraiva, 2007.

JIMENEZ, Guillermo. KOLSUN, Barbara. *Fashion Law. Cases and materials*. Durham: Carolina Academic Press, 2016.

KNOW, Susy Inés Bello. ECHEVERRÍA, Pamela. *Derecho y moda*. Buenos Aires: Marcial Pons Argentina, 2015.

LANDES, William; POSNER, Richard. *The economic structure of intellectual property law*. Cambridge, MA: The Belknap Press of Harvard University Press, 2003.

LICHERI, Annaluce. MASSARO, Cristina. (coord.). *Il codice moda*. Padova: Amon, 2015.

LUCAS, André; LUCAS, Henri-Jacques. LUCAS-SCHLOETTER, Agnès. *Traité de la propriété littéraire et artistique*. 4e. éd. Paris: LexisNexis, 2012.

MAFFRE-BAUGÉ, Agnès. *Les grands arrêts de la propriété intellectuelle*. VIVANT, Michel (org.). Paris: Dalloz, 2004.

MARIOT, Gilberto. *Fashion law. A moda nos tribunais*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016.

MORAES, Walter. *Artistas, intérpretes e executantes*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1976.

_____. *Questões de direito de autor*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1977.

MORATO, Antonio Carlos. *Direito de autor em obra coletiva*. (Coleção Prof. Agostinho Alvim / coord. Renan Lotufo). São Paulo: Saraiva, 2007.

_____. *Direitos Intelectuais e as Convenções Internacionais*. In: Liliana Minardi Paesani; Manuel Nabais da Furriela. (Org.). *Direito para Cursos Jurídicos e Não Jurídicos*. São Paulo: Saraiva, 2010.

MORO, Maitê Cecília Fabbri. Cumulação de regimes protetivos para as criações técnicas. In: SANTOS, Manoel J. Pereira dos e JABUR, Wilson Pinheiro (coord.). *Propriedade intelectual: criações industriais, segredos de negócio e concorrência desleal*. Série GVlaw. São Paulo: Saraiva, 2007.

MYERS, Gary. *The intersection of antitrust and intellectual property. Cases and materials*. St. Paul. MN: Thompson/West. 2007.

NETTO, José Carlos Costa. *Direito autoral no Brasil*. 2.ed. São Paulo: FTD, 2008.

PASSA, Jérôme. *Droit de la propriété industrielle: marques, et autres signes distinctifs, dessins et modèles*, tome 1, 2e ed., Paris: L.G.D.J., 2009.

PICARD, Edmond. *Le droit pur*. Paris: Flammarion, 1928.

PIOLA CASELLI, Eduardo. *Codice del diritto di autore*. Torino: UTET, 1943.

POUILLET, Eugène. *Traité théorique et pratique de la propriété littéraire et artistique et du droit de représentation*. 3e édition, refondue et mise au courant de la législation, de la doctrine et de la jurisprudence. Paris: Marchal et Billard, 1908.

_____. *Traité théorique et pratique des dessins et modèles de fabrique (3e éd.)*. Paris: Marchal et Billard, 1899.

POZZO, Barbara. JACOMETTI, Valentina (coord.). *Fashion law. Le problematiche giuridiche della filiera della moda*. Milano: Giuffrè Editore, 2016

ROUBIER, Paul. *Le droit de la propriété industrielle – partie generale*, Paris: Libraire du Recueil Sirey, 1952.

SALOMÃO FILHO, Calixto. *Direito Concorrencial: as condutas*, São Paulo: Melhoramentos, 2003.

_____. *Direito concorrencial – as estruturas*. São Paulo: Malheiros, 1998.

SANTANA, Daniela Cristina Alves. *As criações de moda e o direito de autor*. São Paulo. 2007. Dissertação (Mestrado em Direito) – Faculdade de Direito - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Orientadora: Professora Titular Silmara Juny de A. Chinellato.

SILVEIRA, Newton. *Direito de autor no design*, 2ª ed., São Paulo: Saraiva, 2012.

SOARES, José Carlos Tinoco. “Concorrência desleal” vs. “Trade dress” e/ ou “conjunto-imagem”: (visual do objeto, do produto, de sua exteriorização e do estabelecimento), São Paulo: Ed. Do Autor, 2004.

SOLEAU, Eugène. *De la Protection des dessins et modèles d'art appliqués à l'industrie*, rapport de E. Soleau aux congrès de Turin, 1902 (16 au 18 septembre): Association internationale pour la protection de la propriété industrielle, congrès de Naples, 1902 (23

au 29 septembre), Association littéraire et artistique internationale. Loi française du 11 mars 1902. Paris: impr. de C. Blot, 1902.

TREVISAN, Luca. CUONZO, Gabriele. *Proprietà industriale, intellettuale e IT*. Milão: Wolters Kluwer, 2017.

Artigos

BERNAULT, Carine. La protection des formes fonctionnelles par le droit de la propriété intellectuelle: le critère de la forme séparable de la fonction. *Recueil Dalloz*, Paris, p. 957, 2003.

BOUZAT, Pierre. Contrefaçon, la notion de démodé. *RSC*, Paris, p. 549, 1993.

_____. Contrefaçon de vêtements démodés. *RSC*, Paris, p. 589, 1992.

BUCHALSKA, Joanna. Fashion Law: a new approach? *Queen Mary Law Journal*, Londres, n. ° 13-26, 2016.

COLOMBET, Claude. Originalité d'un modèle de cardigan qui réunit un ensemble d'élément auparavant connus séparément. Durée de la protection légale contre la contrefaçon d'un vêtement. Concurrence déloyale constituée par la vente de produits contrefaisants à des prix très bas. *Recueil Dalloz*, Paris, p. 92, 1991.

_____. Ne font pas preuve d'originalité et ne sont pas protégeables des dessins qui ne sont que la reprise de représentations existantes. La diffusion de copies quasi serviles constitue un acte de concurrence déloyale. *Recueil Dalloz*, Paris, p. 89, 1994.

ENSER, Noémie. Le bijou, même « à la mode » est protégé par le droit d'auteur dès lors qu'il est original. Observations sous Cour d'appel de Paris, pôle 5, ch. 2., 18 de dezembro de 2015, n. ° 13/23093 – Qualification de l'arrêt : confirmation. *Dalloz IP/IT*, Paris, p. 137, 2016.

GALLOUX, Jean-Christophe. Droit des dessins et modèles interne et communautaire. *Recueil Dalloz*, Paris, p. 1673, 2016.

GASNIER, Jean-Pierre. Un an de droit des dessins ou modèles. *Propriété Industrielle*, Paris, n. ° 5, chron. 4, mai. 2014.

GREFFE, Pierre. Reproduction d'un dessin de dentelle dans un matériau différent. *Propriété Industrielle*, Paris, n. ° 11 comm. 92, nov. 2005.

_____. Action en contrefaçon rejeté pour défaut d'atteinte à un droit d'auteur et à un dessin et modèle communautaire non enregistré. *Propriété industrielle*, Paris, n. ° 7, comm. 57, jul. 2016.

HEMPHILL, C. Scott. SUK, Jeannie. The Law, Culture, and Economics of Fashion. *Stanford Law Review*, Stanford, 61Stan. L. Rev. 1147, 2008-2009.

_____. What “design copyright”? *Harvard Law Review Forum*. Cambridge, Vol. 126:164, 2013.

KAHN, Anne-Emmanuelle. Un an de droit de la mode. *Communication Commerce Électronique*, Paris, n. ° 9, chron. 8, set. 2009.

_____. Un an de droit de la mode. *Communication Commerce Électronique*, Paris, n. ° 9, chron. 8, set. 2010.

_____. Un an de droit de la mode. *Communication Commerce Électronique*, Paris, n. ° 9, chron. 8, set. 2011.

_____. Un an de droit de la mode. *Communication, Commerce Électronique. Revue Mensuelle Lexis Nexis Jurisclasseur*, Paris, set. 2013.

_____. Un an de droit de la mode. *Communication, Commerce Électronique. Revue Mensuelle Lexis Nexis Jurisclasseur*, Paris, set. 2014.

_____. Un an de droit de la mode. *Communication, Commerce Électronique. Revue Mensuelle Lexis Nexis Jurisclasseur*, Paris, set. 2015.

_____. Un an de droit de la mode. *Communication, Commerce Électronique. Revue Mensuelle Lexis Nexis Jurisclasseur*, Paris, set. 2016.

KAMINA, Pascal. Le nouveau droit des dessins et modèles. *Recueil Dalloz*, Paris, p. 3258, 2001.

LANDES, William M. POSNER, Richard A. An Economic Analysis of Copyright Law. *18 J. Leg. Stud.* Estados Unidos, 325, 325-33, 344-53, 1989.

LARRIEU, Jacques. Parasitisme e Concurrence. *Propriété industrielle*, Paris, n. ° 2, comm. 19, fev. 2012.

LUCAS, André. SIRINELLI, Pierre. L’originalité en droit d’auteur. *JCP Edition Générale*, Paris, n. ° 23, docrt. 3681., 9 jun. 1993

LUCAS, Henri-Jacques. Propriété littéraire et artistique. *La Semaine Juridique Entreprise et Affaires*, Paris, n. ° 31-34, 3, 2178., ago. 2006.

MALAUURIE-VIGNAL, Marie. Le parasitisme des investissements et du travail d’autrui. *Recueil Dalloz*, Paris, p. 177, 1996.

MARÉCHAL, Camille. L’évaluation des dommages-intérêts en matière de contrefaçon, *RTD Com.*, Paris, p. 245, 2012.

MARINO, Laure. Karen Millen: un arrêt fashion favorable aux titulaires des droits. *Propriété industrielle*, Paris, n. ° 5, comm. 38, mai. 2015.

_____. H&M c/ Yves Saint Laurent: le Tribunal de l'Union Européenne a plus d'un tour dans son sac pour apprécier la condition de caractère individuel! *Propriété industrielle*, Paris, n. ° 3, comm. 22, mar. 2016.

_____. Isabel Marant c. Mango: contrefaçon de droit d'auteur et de modèle communautaire de bottines. *Propriété Industrielle*, Paris, n. ° 6, comm. 46, jun. 2016.

PIATTI, Marie-Christine. Protection des créations de mode: question de temps! *Propriété Industrielle*, Paris, n. ° 3, étude 4, mar. 2016.

_____. Protéger l'apparence d'un produit: du cumul total au cumul partiel. *Juris art. Etc.*, Paris, n. ° 31, p. 19, 2016.

POLLAUD-DULIAN, Frédéric. Protection du droit d'auteur: principe de non-discrimination en raison de la nationalité. *RTD Com.* Paris, p. 735, 2005.

_____. Dessins et modèles. Protection par le droit d'auteur. Unité de l'art. Droit transitoire. *RTD Com.*, Paris, p. 341, 2011.

SCHIMIDT-SZALEWSKI, Joanna. La distinction entre l'action en contrefaçon et l'action en concurrence déloyale dans la jurisprudence. *RTD. Com.*, Paris, p. 455, 1994.

Bibliografia não jurídica

ARAGON, Henry. *Les lois somptuaires en France*, Série I-V, France: Barrière & Co. Éditeurs, 1921.

BARTHES, Roland. *The language of fashion*. Trad. STRAFFORD, Andy. London: Bloomsbury, 2013.

_____. *Système de la mode*. Paris: Éditions du Seuil, 1967.

BAUDELAIRE, Charles. *Escritos sobre arte*, org. e trad. Plínio Augusto Coêlho, São Paulo: Hedra 2008.

BAUDOT, F. *A moda do século*. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.

BAXTER, B. Projeto de Produto. *Guia prático para o desenvolvimento de novos produtos*. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.

BONSIEPE, Gui. *Design, cultura e sociedade*. São Paulo: Blucher, 2011.

_____. *Teoria e pratica del disegno industriale: Elementi per una manualistica critica*. Milão: Giangiacomo Feltrinelle, 1975.

CHASE, John; Crawford, Margaret; Kaliski, John (coord.). *Everyday urbanism*. Nova York: The Monacelli Press, 1999

CROSS, Nigel. *How Designers Think*. In: *Design Thinking*. New York: Bloomsbery Academic, 2011.

DEPAUW, Karen M.; JENKINGS, Jessica D. *The house of Worth: fashion sketches, 1916-1918*. Mineola, NY: Dover Publications, 2015.

GRUMBACH, Didier. *Histoires de la mode*. Paris: Éditions Du Seuil, 1993.

HUGHES, Justin. The philosophy of intellectual property. *Georgetown Law Journal*, Washington, DC, n.º 77/287, Dez. 1988.

KÖNIG, René. *Sociologie de la mode*. Paris: Petite Bibliothèque Payot, 1969.

LIPOVETSKY, Gilles. SERROY, Jean. *O capitalismo estético na era da globalização*. Lisboa: Edições 70, 2014.

LEE, Suzanne. *Fashioning the future*. London: Thames & Hudson, 2007.

LUBHART, T. L. *Psicologia da criatividade*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MALDONADO, Tomás. *El diseño industrial reconsiderado: Definición, historia, bibliografía*. Barcelona: Gustavo Gili, 1977.

MOLINARI, Anna e outros. *Et la femme créa le style!*, Itália: Editions White Stars, 2009.

MOURA, Mônica. A moda entre a arte e o design. In: *Design de Moda: olhares diversos*. PIRES, Dorotéia Baduy (org.). Barueri, SP: Estação das Letras e Cores Editora, 2008.

MUNARI, B. *Fantasia*. São Paulo: Almedina, 2007.

_____. *Das coisas nascem coisas*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

_____. *Artista e designer*. Tradução: JACQUINET, Maria Luísa. Lisboa: Edições 70, 2004.

NACCACHE, Andréa (org.); LONGOBARDI, Ana Carmen (colab. especial). *Criatividade Brasileira: Alex Atala, Fernando e Humberto Campana, Jum Nakao, gastronomia, design, moda*. Barueri: Manole, 2013.

ORIOI, Anja Llorella. *Diseñadores de moda*. Barcelona: Instituto Monsa. 2009.

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e Processos de Criação*. Petrópolis: Vozes, 1977.

PAPANEK, Victor. *Arquitetura e design. Ecologia e ética*. Lisboa: Edições 70, 2007.

PIRES, Dorotéia Baduy. *Design de Moda: olhares diversos*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008.

SANTOS, Maria Cecília Loschiavo (coord.). *Design, resíduos e dignidade*. São Paulo: Editora Olhares, 2014.

SAWYER, Robert Keith. *The Science of Human Innovation: explaining creativity*. New York: Oxford University Press.

SCAFIDI, Susan. *Who owns culture?: appropriation and authenticity in American law*. New Brunswick, NJ: Rutgers University Press, 2005.

SIMMEL, Georg. *Philosophie de la mode*. Trad. LOCHMANN, Arthur. Paris: Éditions Allia, 2015.

STENBERG, Robert. *Psicologia Cognitiva*. Tradução da 5ª ed. Norte-Americana. Luche, Anna Maria Dalle; Galman, Roberto (tradução). São Paulo: Cengage Learning, 2010.

SUROWIECKI, JAMES. The piracy paradox. Fashion copyright. *The New Yorker Magazine*, Nova Iorque, The Financial Page, 24 de setembro de 2007.

SVENDSEN, Lars. *Moda uma Filosofia*. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

URIICH, Karl; EPPINGER, Steven. *Product Design and Development*. New York: Macgraw Hill, 2004.

WANDERLEY, Ingrid Moura. *O design dos outros. Interações criativas na produção contemporânea de artefatos*, São Paulo, 2013. Tese de Doutorado.

Documentários e entrevistas

DIOR e eu. Direção: Frédéric Tcheng. Documentário. CIM Productions, 2014, 90. Min.

Dries Van Noten FIAF, 2012, <http://www.youtube.com/watch?v=3GD1k41uLiM> (último acesso em 18.11.2017).